



UNIVERSIDADE TIRADENTES

Curso de Farmácia

LETÍCIA DOS SANTOS ARAÚJO

ROBERTH LUCAS SOUZA RODRIGUES

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA E NÃO FARMACOLÓGICA
EM ADULTOS E ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO: UM REVISÃO**

Aracaju-SE, Brasil

2020/2

LETÍCIA DOS SANTOS ARAÚJO
ROBERTH LUCAS SOUZA RODRIGUES

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA E NÃO FARMACOLÓGICA
EM ADULTOS E ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO: UM REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Farmácia, como pré-requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

**Orientadora: Prof^a Dr^a Juliana Maria Dantas
Mendonça Borges**

Aracaju-SE, Brasil

2020/2

LETÍCIA DOS SANTOS ARAÚJO

ROBERTH LUCAS SOUZA RODRIGUES

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA E NÃO FARMACOLÓGICA
EM ADULTOS E ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO: UM REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Farmácia, como pré-requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

**Orientadora: Prof^a Dr^a Juliana Maria Dantas
Mendonça Borges**

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a Dr^a Juliana Maria Dantas Mendonça Borges

ABORDAGEM TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA E NÃO FARMACOLÓGICA EM ADULTOS E ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO: UM REVISÃO

RESUMO

Adotou-se a metodologia de revisão sistemática integrativa da literatura, que consiste em reunir e sintetizar sistematicamente o conhecimento científico já produzido sobre uma determinada temática, possibilitando uma compreensão abrangente do problema estudado. Esses artigos foram listados separadamente em uma planilha, de acordo com a base de dados e os descritores empregados para a recuperação. Após a listagem, foram excluídos: estudos de revisão, meta-análise, resumos, editoriais, cartas ao editor, estudos de caso. Além disso, era preciso constar no título os termos: depressão, tratamento e ou jovens entre o ano de 2015 à 2020. Por fim, a partir da análise do conteúdo completo, foram selecionados 8 artigos na íntegra. A maioria da amostra referiu que o tratamento com antidepressivos é eficaz, esboçando também certa dependência e uso da psicoterapia como adjuvante ressaltando o valor de ambas e ponderando acerca da sua eficácia e da sua utilização, com foco para o trabalho multidisciplinar, visando um tratamento holístico e centrado nas reais necessidades do usuário.

Palavras - chaves: Depressão; tratamento; jovens

PHARMACOLOGICAL AND NON-PHARMACOLOGICAL THERAPEUTIC APPROACH IN ADULTS AND ADOLESCENTS WITH DEPRESSION: A REVIEW

ABSTRACT

The methodology of systematic integrative literature review was adopted, which consists of systematically gathering and synthesizing the scientific knowledge already produced on a given theme, enabling a comprehensive understanding of the problem studied. These articles were listed separately in a spreadsheet, according to the database and the descriptors used for the recovery. After listing, the following were excluded: review studies, meta-analysis, abstracts, editorials, letters to the editor, case studies. In addition, it was necessary to include in the title the terms: depression, treatment and or young people between the year 2015 to 2020. Finally, from the analysis of the complete content, 8 articles were selected in full. The majority of the sample reported that treatment with antidepressants is effective, also outlining a certain dependence and use of psychotherapy as an adjunct, emphasizing the value of both and pondering about their effectiveness and use, focusing on multidisciplinary work, aiming at a holistic treatment and focused on the real needs of the user.

Keywords: Depression; treatment; young

INTRODUÇÃO

A depressão teve seus primeiros registros datados 500 anos antes de Cristo, na época era conhecida como melancolia, com os sintomas de desejo, de morte, falta de apetite e tristeza. Depois com o tempo e os avanços biológicos foi identificado que a melancolia era um subtipo de depressão (DUAILIB; SILVA; JUBARA 2015).

Atualmente, a depressão é considerada a alteração afetiva mais discutida e estudada. Conceituada como um transtorno de humor, a depressão vem controlar as atitudes dos indivíduos alterando a forma como esses sujeitos percebem a si mesmos, levando-os a observarem seus problemas como sérias catástrofes (ESTEVEES; GALVAN, 2006).

Os sintomas podem surgir pelas situações desagradáveis presentes no cotidiano de uma pessoa, devido a algum tipo de perda, frustrações ou alguns momentos vivenciais que atinge o seu psicológico. Pode vir acompanhada de ansiedade, baixa autoestima e a representação negativa de tudo que vivencia (GARRO; CAMILO; NOBREGA 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2019), o número de indivíduos com depressão teve um aumento de 18,4% nos últimos anos, atualmente há em média 322 milhões de pessoas com depressão no mundo. No Brasil, esse transtorno chega a atingir 5,8% da população, o que significa mais de 11,5 milhões de pessoas.

Uma depressão não tratada pode gerar graves consequências físicas, mentais, emocionais e comportamentais, como: problemas de saúde, predisposição para o consumo de drogas, álcool e o suicídio, que por sua vez apresenta altos índices, uma vez que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, dos quais 65 mil acontecem na região das Américas e ainda, é considerada a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade de 15 a 29 anos (OPAS, 2018).

Nos dias atuais, os jovens são alimentados com informações que os pressionam a atender as necessidades muitas vezes irrealistas. Eles são inundados com imagens de como devem ser, o que devem ter e como devem se comportar, tudo baseado na suposição de que isso é importante para a vida, o que resulta na vulnerabilidade a condições de saúde mental.

Os indivíduos acometidos pela depressão têm suas vidas severamente prejudicadas e perdas significativas na qualidade de vida, porém são comumente utilizadas estratégias medicamentosas e psicoterápicas na tentativa de prevenir e tratar a doença. (COSTA, 2017).

Estima-se que 23% da população brasileira utilizam 60% da produção nacional de medicamentos, e que o uso destes vem crescendo com o aumento da faixa etária, possivelmente, se deve à maior prevalência de morbidades com o avanço da idade (GARCIAS et al., 2008). É nesse contexto que estudos buscam mostrar o exercício físico, por exemplo, como uma alternativa não medicamentosa à prevenção e tratamento de morbidades relacionadas à saúde mental, pois práticas como essas vêm proporcionando resultados positivos na melhora da saúde psicológica, conforme estudos recentemente publicados (COSTA, 2017).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo levar aos profissionais de saúde e pacientes e que sofrem de transtornos psíquicos informações quanto a efetividade da abordagem terapêutica farmacológica e/ou não farmacológica para uma melhor adesão e segurança em seus tratamentos.

METODOLOGIA

Com aos objetivos deste estudo, adotou-se a metodologia de revisão sistemática integrativa da literatura, que consiste em reunir e sintetizar sistematicamente o conhecimento científico já produzido sobre uma determinada temática, possibilitando uma compreensão abrangente do problema estudado. Dessa forma, o presente estudo foi elaborado seguindo as seis etapas recomendadas para a elaboração de uma revisão integrativa de qualidade:

1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
4. Categorização dos estudos selecionados;
5. Análise e interpretação dos resultados;
6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada por dois pesquisadores independentes, de modo a garantir o rigor científico.

Para a seleção dos artigos que comporiam a amostra, foi utilizada a bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e BIREME.

A seleção dos descritores a serem empregados na busca foi feita considerando-se a variedade de termos empregados como sinônimos no contexto brasileiro. Dessa forma, foram utilizados como descritores os termos: Depressão ou depressivo; tratamento; jovens. Bem como com os termos em inglês: “*Depression ou depressive; treatment; young*”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos publicados em língua inglesa ou portuguesa, na íntegra e disponibilizados online; artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020 e que constasse os termos: Depressão; tratamento; jovens ou em inglês “*Depression; treatment; young*” no título.

Para a etapa de seleção e categorização dos estudos, foi elaborada uma matriz de catalogação na qual foram organizados os dados referentes a cada estudo. Para a primeira análise e interpretação dos resultados, foi realizada a leitura dos resumos e elaborada uma matriz de síntese para apreciação qualitativa das informações contendo: objetivo do estudo e conclusão.

Nesta etapa, os objetivos e conclusões de cada artigo foram analisados e aqueles que não corroboravam com o objetivo deste estudo foram excluídos. Já para a segunda análise, foi feita a leitura na íntegra dos artigos reavaliados da etapa anterior e não excluídos e assim, uma nova matriz de síntese foi elaborada para apreciação qualitativa das informações contendo: objetivo do estudo, tratamento da depressão em jovens e adultos. Os resultados e a discussão são apresentados de forma descritiva, por meio da exposição dos dados relativos às publicações e da análise de conteúdo desses materiais.

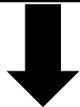
O Fluxograma a seguir (FIGURA 1) representa como foram distribuídas as etapas de seleção e filtragem dos artigos.

Figura 1– Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos.

PERIÓDICOS
CAPES: 72
BIREME: 11



Levantamento das publicações a partir dos descritores: depression; treatment; Young e em português depressão, tratamento e/ou jovens

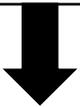


83 Artigos



Aplicação do critério:

- Artigos publicados em língua inglesa ou portuguesa;
- Disponibilizado online e na íntegra;

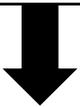


72 Artigos

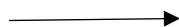


Aplicação do critério:

- No resumo do artigo deve constar os termos: depression; treatment; young e em português depressão, tratamento e/ou jovens.

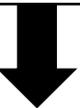


8 Artigos



Aplicação do critério:

- Publicados entre os anos de 2015 e 2020;
- Adolescentes e adultos entre 13 e 50 anos;



8 Artigos



Amostra final

BIREME;

CAPES: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior;

RESULTADOS

A identificação das publicações pré-selecionadas para esse estudo teve início com a realização do levantamento das publicações nas bases de dados descritas, sendo que, com o emprego dos descritores, foram selecionados 83 artigos. A partir desse levantamento, foram selecionados aqueles estudos que correspondiam ao critério de constar os termos entre título e resumo “Depressão; tratamento e jovens” resultando em 72 artigos. Esses artigos foram listados separadamente em uma planilha, de

acordo com a base de dados e os descritores empregados para a recuperação. Após a listagem, foram excluídos: estudos de revisão, meta-análise, resumos, editoriais, cartas ao editor, estudos de caso. Além disso, era preciso constar no título os termos: *depression; treatment e/ou young* em inglês, e em português depressão, tratamento e ou jovens do ano de 2015 e 2020.

Por fim, a partir da análise do conteúdo completo, foram selecionados 8 artigos na íntegra. Por Intermédio dos dados gerados na matriz de catalogação, observou-se que, entre os 8 artigos: 4 artigos no Portal Periódico do CAPES; 4 artigos no BIREME. Quanto ao ano de publicação, foram recuperados: 1 artigo referente ao ano de 2015 (12,5%), 1 artigos referentes ao ano de 2020 (12,5%), 1 artigo referente ao ano de 2016 (12,5%), 2 artigos referente ao ano de 2019 (25%), 3 artigos referente ao ano de 2018 (37,5%). Os principais achados referentes a cada um dos 8 artigos selecionados, conforme descrito em fluxograma na figura 1, encontram-se no quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados

Autores, Ano e País	Amostra do estudo	Faixa etária	Qual terapia farmacológica ?	Qual terapia não farmacológica ?	Resultados
Morais, <i>et al.</i> 2015, Brasil	A amostra foi composta por 15 participantes.	35 – 60 anos	–	Aplicação das atividades de força e resistência.	O estudo demonstrou que os exercícios físicos influenciam o sistema imune e neuroendócrino, resultando em benefícios para as pessoas que possuem imunodeficiência crônica, além de proporcionar benefícios psicológico e fisiológico.
Keshavarz <i>et al.</i> 2020, Irã	Participaram do estudo 60	16 – 47 anos	Fluoxetina	–	Os resultados do estudo mostraram

	mulheres que sofrem de depressão.				que houve uma diminuição significativa no escore de depressão do grupo de intervenção como resultado do uso de fluoxetina.
Claudino <i>et al.</i> 2016. Brasil	Através de questionário de aplicação direta um total de 262 alunos.	16 – 21 anos	–	Suporte social	Os resultados obtidos indicam que o suporte social influencia, de uma forma estatisticamente significativa o índice de depressão em adolescentes e jovens adultos.
Godoy <i>et al.</i> 2019, Brasil	Foram 200 pacientes atendidos no período de 2015 a 2016, 79 aceitaram participar, entre homens e mulheres.	Acima de 18 anos	–	Alimentação saudável e atividades físicas.	Verificou-se correlação direta entre a idade dos participantes depressivos eram, em sua maioria, obesos, contudo, o acometimento da doença era por conta da não aceitação do corpo.
Pereira <i>et al.</i> 2019, Brasil	Participaram da pesquisa 10 usuários da instituição do CAPS III	Acima de 18 anos	Fluoxetina; Citalopram; Escitalopram; Sertralina; Lítio; Quetiapina; Carbamazepina	Psicoterapêuticas, como a terapia cognitiva comportamental	A maioria da amostra referiu que o tratamento com antidepressivos é eficaz, esboçando também certa dependência e uso da psicoterapia como adjuvante ressaltando o valor de ambas e

					ponderando acerca da sua eficácia e da sua utilização, com foco para o trabalho multidisciplinar, visando um tratamento holístico e centrado nas reais necessidades do usuário.
Andrade <i>et al.</i> 2018, Brasil	Participaram da pesquisa 21 acadêmicas.	19 – 30 anos	L-Triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B	–	A administração via oral da associação do L-triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B se mostrou tão eficiente quanto a administração do ômega 3 na redução dos sintomas da ansiedade na amostra estudada.
Andrade <i>et al.</i> 2018, Brasil	Participaram da pesquisa 50 pacientes adultos.	18 – 65 anos	Amitríptilina; Citalopram; Fluoxetina; Venlafaxina	–	Importância da inserção do farmacêutico objetivando a melhor adesão do tratamento, conhecimento dos medicamentos e da patologia e primordialmente a prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados aos

					medicamentos (PRMs).
Luz <i>et al.</i> 2018, Brasil	Este estudo contou com a participação 20 enfermeiros.	Média de 32 anos	—	Terapia para suporte psicológico	Contudo, os resultados nos mostraram a tendência depressiva leve e moderada dos profissionais enfermeiros. O que torna fundamental busca constante de melhores condições de trabalho, valorização, promoção de qualidade de vida e recuperação dos indivíduos adoecidos mentalmente e principalmente a necessidade de diagnóstico precoce.

DISCUSSÃO

Esta revisão apresenta que dos oito artigos selecionados, sete são do Brasil, possivelmente por apresentar altos índices de pessoas com transtornos mentais, e também pelo fato do suicídio ser a segunda maior causa de morte no país, seja ela por uma frustração, baixa autoestima ou até mesmo uma depressão não tratada que pode desencadear outros fatores como uma predisposição ao consumo de bebidas alcoólicas e até o uso de drogas ilícitas (OPAS, 2018).

Um estudo realizado no Irã supõe que a maior taxa de utilização de antidepressivos é em mulheres por conta da infertilidade criando uma situação estressante com muita dor e sofrimento levando a depressão. Além disso, mostra que o uso de antidepressivos tem sido muito evidente em pessoas com uma média de faixa etária entre 15 e 37 anos com uma razão suspeita, de como essas pessoas

reagem pelo padrão exposto pela sociedade tentando se encaixar causando transtornos psicológicos, vale ressaltar que com maior prevalência no sexo feminino (Keshavarz *et al.* 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2019), as mulheres são mais suscetíveis a adquirirem algum tipo de transtorno mental.

Segundo Molenaar *et al.* (2019), o uso de Inibidores seletivos de recaptção de serotonina se mostra em uma constante de aumento e sua utilização é mais proeminente em mulheres, isso porque a mulher se torna mais vulnerável à ocorrência de transtornos psiquiátricos, além de não interferir já que as mesmas podem se torna mãe e no caso de uma gravidez estudos realizados em animais não indicam que a substância ofereça riscos para o feto, mas não há estudos controlados em humanos que mostram efeitos adversos sobre o mesmo.

O autor João Claudino e colaboradores (2016), em seu estudo mostrou que os jovens adultos se sentem pressionados para conseguirem atingir os seus próprios objetivos. A cada vez mais prolongada permanência no seio da família faz com que o processo de transição da dependência para a autonomia se transforme não só numa etapa longa do ciclo de vida dos jovens adultos, mas também numa etapa de grande intensidade sentimental, levando, por sua vez, a uma conflitualidade relacionada com a separação física dos pais e uma possível saída de casa.

Há uma hegemonia na prescrição de antidepressivos da classe dos Inibidores Seletivos de Recaptção de Serotonina (ISRS), em detrimento aos atípicos, aos tricíclicos clássicos (ADT) e aos inibidores da monoaminoxidase (IMAO). Esse fenômeno deve-se, não apenas à referida eficácia terapêutica dos ISRS, como também aos altos níveis de tolerabilidade e de menos efeitos adversos relacionados aos ISRS, esta classe de medicamentos inibe de forma potente e seletiva a recaptção da serotonina, resultando em potencialização dos neurotransmissores da mesma (THALITA PEREIRA *et al.*, 2019)

Vale destacar também que, ao se estabelecer o plano terapêutico do usuário, pode-se optar pela associação de antidepressivos com psicofármacos pertencentes a outros grupos, tais como o Lítio, considerado um estabilizador de humor clássico, a Quetiapina, um antipsicótico atípico e a Carbamazepina, um anticonvulsivante, também utilizado para transtornos de humor (CORDIOLI *et al.*, 2015).

Assim como outros estudos, os resultados desta revisão apresentaram que os medicamentos mais prescritos foram citalopram e escitalopram e fluoxetina, suspeita-se que deve ser porque esses fármacos são os mais comumente utilizados ao redor do mundo. Esses fármacos têm melhorado significativamente o tratamento das patologias consideradas psíquicas e no último século os ISRS têm revolucionado o tratamento da depressão. Essas drogas mostram grande eficácia e poucos efeitos adversos quando comparados com os antidepressivos tricíclicos. Estes são fármacos que não interferem nos neurotransmissores e agem apenas inibindo a recaptção de serotonina (BARELLOS T., 2017).

Achados científicos também mostram que com a suplementação de bioativos como o L-triptofano, ômega 3, o magnésio e vitaminas do complexo B ou somente a suplementação de ômega 3 auxiliam na melhora dos sintomas de ansiedade (Andrade *et al.*, 2018). Pois, vitaminas do complexo B estão associados à melhora de na redução dos sintomas da ansiedade (MIKKELSEN *et al.*, 2016). Já o triptofano está relacionado à melhora do controle sobre o comportamento social em indivíduos que sofrem de distúrbios associados a disfunções no funcionamento serotoninérgico (STEENBERGEN, *et al.*, 2016).

Voutilainen S, *et al.* (2016), em um estudo longitudinal realizado com uma amostra de indivíduos do sexo masculino concluiu que uma ingestão de cerca de 414,3 mg de magnésio por dia estava associada a uma menor incidência de depressão, comparando com uma ingestão superior ou inferior deste micronutriente. Corroborando assim com o determinado estudo na ajuda da redução da ansiedade. Ordak *et al.*, (2017) descrevem a importância da suplementação do magnésio para aumentar a eficácia do tratamento farmacológico.

Segundo Godoy *et al.* 2019, em relação ao diagnóstico de depressão e o estado nutricional, observou-se que 50% dos participantes deprimidos foram classificados com obesidade e 31,6% com sobrepeso. Analisando a associação entre depressão e alimentação, verificou-se que todos os indicadores ligados à alimentação não saudável foram mais predominantes nos indivíduos depressivos. Esse resultado corrobora, portanto, com o presente estudo, pois os participantes com depressão obtiveram menor qualidade de vida, resultando em doenças crônicas envolvendo as cardiopatias, diabetes, obesidade e problemas oncológicos. Portanto, é necessário

uma alimentação saudável, para melhor adesão ao tratamento em pessoas depressivas, além de controlar os sintomas das doenças crônicas.

Uma pesquisa realizada por Stefânia Pinto *et al.* (2015) buscou a prescrição supervisionada de exercícios físicos como estratégia complementar ao tratamento terapêutico da depressão em soro positivo e ao avaliar a influência desse programa de atividade física, constataram-se melhorias psicossociais imunológica dos mesmos, corroborando assim que os exercícios físicos neste estudo influenciam o sistema imune e neuroendócrino, resultando em benefícios para as pessoas que possuem imunodeficiência crônica, além de proporcionar benefícios psicológico e fisiológico.

CONCLUSÃO

Nem todos os pacientes obtêm remissão sintomatológica e recuperação de um episódio depressivo espontaneamente ou unicamente com antidepressivos ou psicoterapia, porém são metas a serem perseguidas, pois são alcançáveis. Em virtude desse fato, a denominada terapia combinada, a associação de terapias não farmacológicas como a psicoterapia e/ou a prática de atividade física, associadas e tratamento medicamentoso é frequentemente utilizada no manejo clínico dos pacientes adultos com depressão. Conclui-se assim que, há vantagens terapêuticas quando se utiliza a abordagem combinada em comparação à psicofarmacoterapia isolada.

REFERÊNCIAS

DUALIB, K.; SILVA, A. S. M.; JUBARA, C. F. B. Depressão. **Rev. Bras. Med.** v.72, n.12, p.40-41, 2015.

ESTEVEZ, F. C.; GALVAN, A. L. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia.** n. 24, p. 127-135. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n24/n24a12.pdf>. Acesso em: 25 de Setembro 2020.

GARRO, I. M. B.; CAMILO, S. O.; NOBREGA, M. P. S. S. Depressão em Graduandos de Enfermagem. **Acta Paul Enferm.** v.19, n.2, p. 162-167, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a07v19n2.pdf>. Acesso em: 25 de Setembro 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Depression and other common mental disorders: global health estimates.** OMS, 2019. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 25 de Setembro 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Depressão.** OPAS, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095>. Acesso em: 25 de Setembro 2020.

GARCIAS, Carla Maria Maia et al. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, em 2006. Prevalence of antidepressant use and associated factors among adults in Pelotas, Rio Grande. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 7, p. 1565-1571, 2008.

COSTA, J. da S. et al. Depressão e exercício físico. *Revela - periódico de divulgação científica da Fals, Cidade*, v. 8, n. 19, 2017.

Nina Maren Molenaar, Dispensing patterns of selective serotonin reuptake inhibitors before, during and after pregnancy: a 16-year population-based cohort study from the Netherlands. *GJ Arch Womens Ment Health*, 2018, (22)1-9.

KESHAVARZ, et al. The effect of antidepressant treatment on the HPA axis, changes in depression score and serum levels of TNF- α in depressed infertile women. **Arch. Clin. Psychiatry.** vol.47, N. 1. Irã, 2020.

CLAUDINO, J.; CORDEIRO, R.; ARRIAGA, M. Depressão e suporte social em adolescentes e jovens adultos. **Revista Iberoamericana de Educación**. Portugal, 2016.

GODOY, A. R.; ADAMI, F. S.; Estado nutricional e qualidade de vida em adultos e idosos com depressão. **Rev Bras Promoç Saúde**. Brasil, 2019.

ANDRADE, J. M.; SOUZA, F. A. F.; DUARTE, J. F.; LEITE, P. I. P.; CARVALHO, P. M. M.; Avaliação da Adesão ao Tratamento com Antidepressivos em Pacientes de uma Farmácia Pública no Interior do Ceará. **Id on Line Rev. Mult. Psic**. V.12, N. 42, p. 203-212. Brasil, 2018.

PEREIRA, T. A.; DUARTE, M. N. F.; SILVA, M. S.; CAVALCANTE, V. O.; PEREIRA, J. B.; BELTRÃO, I. C. S. L. Concepção dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial acerca da eficácia do tratamento com Antidepressivos. **Id on Line Rev. Mult. Psic**. V.13, p. 312-324. Brasil, 2019.

ANDRADE E. A. F.; SANT'ANNA, L. C.; ALMEIDA, N. C.; VENTURI, I.; BRUSTULIM, L. J. R.; D'ALMEIDA, W. O.; L-Triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B na diminuição dos sintomas de ansiedade. **Id on Line Rev. Mult. Psic**. V.12, N. 40. Brasil, 2018.

LUZ, A. A.; LIMA, D. F.; BORGES, A. A.; PEREIRA, V. O. S.; ALVES, M. G.; DALRÍ, M. C. B. Sintomas Depressivos em Enfermeiros do Serviço Hospitalar Privado. **Id on Line Rev. Mult. Psic**. V.12, N. 41, p.169-191. Brasil, 2018.

PINTO, S. M.; SILVA, J. P. C. A atividade física como tratamento terapêutico da depressão em soropositivos: um estudo de intervenção. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul**. V. 16, N 3. Brasil, 2015.

Lynette L. Craft, Frank M. Perna. The Benefits of Exercise for the Clinically Depressed. The Primary Care Companion to the Journal of Clinical Psychiatry. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC474733/>>. Acesso em: 30 de Setembro 2020.

CORDIOLI, A et al. **Psicofármacos**: consulta rápida. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015

ANDRADE, R.V et al. Atuação dos Neurotransmissores na Depressão. **Revista Brasileira das Ciências Farmacêuticas** v.1, nº.1, Jan/Mar 2003. Disponível em <http://www.saudeemovimento.com.br/revista/artigos/cienciafarmaceuticas/v1n1a6.pdf> . Acesso em: 30 Set.2020.

BARELLOS T. Como tratar a depressão na gestação?. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/gravidez-gestacao>. Acesso em: 30 Set.2020.

ELBAZ, Farida; ZAHRA, Sally; HANAFY, Hussien. Magnesium, zinc and copper estimation in children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). **Egyptian Journal of Medical Human Genetics**, v. 18, n. 2, p.153-163, abr. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejmhg.2016.04.009>.

MIKKELSEN, Kathleen et al. Cognitive decline: A vitamin B perspective. **Maturitas**, v. 93, p.108-113, nov. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.maturitas.2016.08.001>.

ORDAK, Michal et al. Magnesium in schizophrenia. **Pharmacological Reports**, v. 69, n. 5, p.929-934, out. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pharep.2017.03.022>.

STEENBERGEN, Laura et al. Tryptophan supplementation modulates social behavior: A review. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 64, p.346-358, maio 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neubiorev.2016.02.022>.

APÊNDICE-A

Todos os direitos editoriais são reservados para as publicações do Portal de Periódicos SET, nenhuma parte das publicações pode ser reproduzida, estocada por qualquer sistema ou transmitida por quaisquer meios ou formas existentes ou que venham a ser criados, sem prévia permissão por escrito da Comissão Editorial, ou sem constar o crédito de referência, de acordo com as leis de direitos autorais vigentes no Brasil.

Nas pesquisas envolvendo seres humanos, os autores deverão enviar uma cópia de aprovação emitida pelo Comitê de Ética, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), segundo as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS 196/96 ou órgão equivalente no país de origem da pesquisa.

Categorias de manuscritos aceitos:

Quantidade de autores: só serão aceitos artigos com no máximo 5 autores.

Artigo original: trabalho de pesquisa com resultados inéditos e que agreguem valor à publicação. Limitado com no mínimo 8 páginas e no máximo 15 páginas. Sua estrutura deve conter:

- **Introdução:** deve ser breve, definir o problema estudado, destacando a sua importância e as lacunas do conhecimento. NBR 6022:2003
- **Método:** os métodos empregados, a população estudada, a fonte de dados e os critérios de seleção devem ser descritos de forma objetiva e completa. Inserir o número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e informar que a pesquisa foi conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos.
- **Resultados:** devem ser apresentados de forma clara e objetiva, descrevendo somente os dados encontrados sem interpretações ou comentários, podendo para maior facilidade de compreensão serem acompanhados por tabelas,

quadros e figuras. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito nas ilustrações.

- **Discussão:** deve restringir-se aos dados obtidos e aos resultados alcançados, enfatizando os novos e importantes aspectos observados no estudo e discutindo as concordâncias e divergências com outras pesquisas já publicadas.
- **Conclusão:** deve corresponder aos objetivos ou hipóteses do estudo, fundamentada nos resultados e discussão, coerente com o título, proposição e método.
- **Estudo teórico:** análise de estudos teóricos, levando ao questionamento de modelos existentes e à elaboração de hipóteses para futuras pesquisas. Limitado a 15 páginas. Cerca de no máximo 36.000 caracteres com espaço.

Forma e preparação de manuscritos

- Os textos enviados em Língua Portuguesa devem estar escritos conforme o Novo Acordo Ortográfico que passou a vigorar em janeiro de 2009.
- Tamanho A4,
- Com espaço entrelinhas de 1,5cm,
- Fonte Arial, 12
- Margens: superior e esquerda 3cm, margens inferior e direita 2cm
- O arquivo da submissão deve estar no formato Microsoft Word (.doc).

Página de identificação: deve conter o **título do artigo** (máximo de 16 palavras) em português, inglês e espanhol, sem abreviaturas e siglas; **nome(s) do(s) autor(es)**, indicando no rodapé da página a função que exerce(m), a instituição a qual pertence(m), títulos e formação profissional, endereço (cidade, estado e país) para troca de correspondência, incluindo e-mail, de preferência institucional, e telefone. Se o artigo for baseado em tese ou dissertação, indicar o título, o nome da instituição e o ano de defesa.

- **Citações** NBR 10520:2002 - Sistema autor-data – Neste sistema, a indicação da fonte é feita: a) pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;
- **Notas de rodapé** – deverão ser evitadas e usadas quando extremamente necessárias. Deverão ser indicados por ordem numérica;
- **Depoimentos** - frases ou parágrafos ditos pelos sujeitos da pesquisa deverão seguir a mesma regra de citações, quanto a aspas e recuo (4 cm além das margens), utilizando o sistema autor data;
- **Ilustrações** - as tabelas, quadros e figuras devem ter um título breve, serem numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem em que forem inseridas no texto, sendo limitadas a cinco no conjunto. Exceto tabelas e quadros, todas as ilustrações devem ser designadas como **figuras**. As tabelas devem incluir apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas, não utilizar traços internos horizontais ou verticais, estas devem seguir os procedimentos do IBGE. As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé das tabelas e não no cabeçalho ou título. Quando a tabela ou figura forem extraídas de outro trabalho, a fonte original deve ser mencionada. Devem estar em resolução de 300 dpi, colorida, em formato digital (jpg) e deverão ser postadas no portal da revista como documento complementar. Ver: **estrutura e normas**;
- **Tabelas** - em resolução superior a 300 dpi, colorida, em formato digital (jpg) e deverão ser postadas no portal da revista como documento complementar. Ver: **estrutura e normas**;
- **Figuras** (fotos, desenhos, gráficos etc) - serão publicadas sem identificação dos sujeitos, a menos que acompanhadas de permissão por escrito de divulgação para fins científicos. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. Devem estar em resolução de 300 dpi, colorida, em formato digital

(jpg) e deverão ser postadas no portal da revista como documento complementar. Ver: **estrutura e normas**;

- **Apêndices e anexos** - devem ser evitados.
- **Agradecimentos** - contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho como assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados entre outras, mas que não preencham os requisitos para participar de autoria, devem constar dos "Agradecimentos", no final do trabalho, desde que haja permissão expressa dos nomeados. Também poderão ser mencionadas, as instituições que deram apoio, assistência técnica e outros auxílios.
- **Errata**: após a publicação do artigo, se os autores identificarem a necessidade de errata, deverão enviá-la ao Editor da revista, por email.

Resumo: deve ser apresentado em português (resumo), inglês (*abstract*), com até 250 palavras, explicitando o objetivo da pesquisa, método, resultados e conclusões, com base na Norma NBR 6028.

Palavras-chave: devem ser indicados de três a seis palavras-chave que permitam identificar o assunto do trabalho, acompanhando o idioma dos resumos: português (Descritores), inglês (Descriptors), espanhol (Descriptores) e Francês (Mots- Clés), extraídos dos vocabulários adotados. No caso dos Descritores em Ciências da Saúde, utilizar o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), elaborado pela BIREME e/ou (MeSH) Medical Subject Headings, elaborado pela NLM (National Library of Medicine).

Referências: As referências dos documentos impressos e eletrônicos devem ser normalizadas de acordo com as Normas da ABNT 6023/2002 e para área de saúde. Recomenda-se que o número de referências não ultrapasse a 20. Sugere-se incluir aquelas estritamente pertinentes à problemática abordada e evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

NORMAS ABNT

ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação (referências – Elaboração)

ABNT. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.(informações pré-textuais, informações textuais e informações pós-textuais)

ABNT. **NBR 10520**: informações e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.